

A internacionalização de capitais e a transferência de tecnologia na criação de infra-estruturas urbanas: a Companhia do Gás e a Sociedade Energia Eléctrica do Porto (1889-1920).

Ana Cardoso de Matos

Departamento de História/Universidade de Évora

A criação e o desenvolvimento das infra-estruturas urbanas verificado entre o final do século XIX e o início do século XX, nomeadamente as redes de gás e electricidade, que foram empreendimentos que exigiram grandes capitais e o domínio de uma tecnologia cada vez mais específica, corresponderam a um fase de internacionalização das empresas de gás e electricidade, interessadas em investir nos países em que estes empreendimentos ainda não estavam criados ou exigiam a sua modernização tecnológica.

A evolução da exploração da rede urbana de gás e a criação de semelhante rede de electricidade na cidade do Porto são um exemplo da internacionalização de capitais e da transferência da tecnologia. Neste trabalho pretende-se analisar, através do Estudo da Companhia do Gás e da Sociedade Energia Eléctrica do Porto, a forma como se concretizaram esses processos.

Em 1889 o abastecimento de gás à cidade do Porto foi adjudicado Charles Georgi, que estava ligado a várias fábricas estrangeiras de gás e à Sociedade Companhias Reunidas de Gás e Electricidade de Lisboa. Após à obtenção da concessão da iluminação pública de gás à cidade, Georgi fundou a Companhia do Gás do Porto, sociedade anónima de responsabilidade limitada, que se constituiu com capital de 1.080.000\$000 réis, representado por 24.000 acções de 45\$000 réis cada, e mobilizou capitais nacionais e estrangeiros. A modernização da rede urbana de fornecimento de gás obrigou a seguir alguns dos procedimentos técnicos que já tinham sido testados noutras cidades.

Pelo contracto estabelecido entre a Câmara Municipal do Porto e a Companhia do Gás do Porto, em 7 de Fevereiro de 1894, esta comprometia-se a estabelecer a iluminação pública a electricidade. Nos anos seguintes aumentou a pressão para que esta Companhia fornecesse energia eléctrica à cidade do Porto, o qual ia sendo adiado. Face ao elevado custo da construção de uma Central eléctrica e da criação de uma rede que garantisse a sua distribuição pública e privada, e à sua precária situação financeira a Companhia do Gás, optou por transferir a concessão da electricidade para outra empresa.

Assim, em 1907 foi criada a Sociedade Energia Eléctrica do Porto que tinha por fins: assumir, nos termos da transferência que lhe foi feita, todos os direitos e obrigações vigentes entre a Câmara do Porto e a Companhia do Gás da mesma cidade com respeito à concessão da luz eléctrica para iluminação pública; produzir e fornecer energia eléctrica para qualquer outra aplicação dentro e fora do perímetro da cidade do Porto; e explorara a indústria eléctrica e indústrias conexas.

Esta Sociedade constituiu-se com um capital social de 315.000\$000 réis dividido em 7.000 acções ao portador de 45\$000 réis cada. Pelo contrato de 11 de Novembro de 1907, a Companhia do Gás transferiu para Sociedade Eléctrica a responsabilidade de todos os contratos de fornecimento de material e de serviços que tinha feito até essa altura e todos os maquinismos e material eléctrico que possuía. Em contrapartida recebia da Sociedade Energia Eléctrica a quantia de 164 contos e 604 mil réis, valor que correspondia aos adiantamentos que já tinha feito. A maior parte deste valor foi realizado em acções passando a Companhia do Gás a deter 6.800 acções da Sociedade de Energia Eléctrica, que desta forma passou a ser a maior accionista da Sociedade Energia Eléctrica e por seu intermédio a CRGE de Lisboa.

Na construção da Central Eléctrica e na implantação da rede de fios eléctricos a Sociedade Energia Eléctrica recorreu à tecnologia estrangeira, quer pela aquisição de material, quer pela intervenção de técnicos estrangeiros.

Em 1917, na sequência da municipalização dos serviços de gás e electricidade a Câmara tomou conta da Companhia do Gás e da Sociedade Energia Eléctrica. Entre final de 1919 e início de 1920, a CRGE, que detinha a maioria do capital destas empresas regularizou a sua situação com a Câmara Municipal do Porto.